

LEITURA E LETRAMENTO CIENTÍFICO: EDUCAÇÃO PARA FORMAÇÃO EM TEMPOS DE DESINFORMAÇÃO

Larissa Cardozo Rodolfo⁸⁶
Paula Baracat De Grande⁸⁷

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, dados sobre a educação brasileira apontam um percentual muito elevado de alunos na faixa etária de 15 anos que não são capazes de realizar operações básicas de matemática e não atingiram pontuações suficientes em leitura e ciências, conforme resultados divulgados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em 2022. Esse estudo revelou que desde 2009 a média nacional nessas três áreas não sofreu variações significativas. Em 2022, os dados do Pisa denotaram que 73% dos estudantes atingiram um nível de aprendizado abaixo do básico em matemática, 50% estão aptos a interpretar textos de grau moderado e 55% não obtiveram compreensão básica para reconhecer fenômenos científicos (Klein, 2023). Além disso, a sexta edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, divulgada pelo Instituto Pró-Livro em 2024, revelou que, pela primeira vez desde 2007, o número de não leitores superou o de leitores no país, resultados que geram preocupação.

Apesar de tais avaliações em grande escala avaliarem tipos específicos de conhecimento, inclusive relacionados a saber participar de provas desse tipo (e não necessariamente não saber ler, fazer cálculos ou responder a questões das ciências naturais), esses números são preocupantes e podem indicar que muitos alunos terminam a educação básica com uma carência de habilidades escolares necessárias para atuar plenamente na sociedade. Para além disso, em um momento sócio-histórico de desinformação e de negacionismo, a capacidade crítica dos cidadãos se torna mais relevante para que estes estejam menos vulneráveis à propagação de notícias falsas. Ademais, em virtude da pandemia, houve um crescimento da presença do discurso científico na vida dos brasileiros, o que, somado ao contexto de agitação política, social e econômica, provocou uma grande onda de negacionismo científico que teve impactos fortes em algumas questões de saúde pública, como a queda do número de vacinação (Freire, 2022).

Desse modo, verifica-se uma crescente importância na educação nacional no que diz respeito ao letramento científico. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral investigar a importância deste conceito para o desenvolvimento pleno do cidadão brasileiro nos tempos atuais, em que lidamos com a grande circulação de textos com informações (pretensamente) científicas nas diferentes mídias. A pesquisa propõe um enfoque transdisciplinar para averiguar o papel das práticas de leitura nas aulas de língua portuguesa da educação básica no aprimoramento do letramento científico dos estudantes.

Esta pesquisa se insere no campo de Linguística Aplicada e no projeto “Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmicos-Científicos (LILA)”, com

⁸⁶ Acadêmica do Curso de Letras Português – 3 Ano. Universidade Estadual de Londrina. larissa.cardozo@uel.br.

⁸⁷ Doutora pela Universidade Estadual de Campinas. Orientador(a). Prof.^(a) do Curso de Letras Português da Universidade Estadual de Londrina. pauladegrande@uel.br.

pesquisadores em 10 instituições de ensino superior público do Paraná. O projeto LILA tem como objetivo principal investigar, conceber e ofertar ações em prol dos letramentos acadêmico-científicos para a educação básica e para as comunidades interna e externa das instituições envolvidas.

1 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza exploratória, inserida no paradigma qualitativo, a fim de realizar a interpretação e descrição do conceito de letramento científico e sua relação com o cenário educacional atual do Brasil, além de investigar as múltiplas noções de leitura. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa ressalta “a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação” (p.23). O paradigma qualitativo-interpretativista é a opção privilegiada nesta pesquisa, especialmente porque tem a ver com os modos pelos quais o pesquisador se relaciona com o mundo, como ele vê a sua função de pesquisador. Conforme Mason (1998), a pesquisa qualitativa está preocupada em saber como o mundo social é interpretado e experienciado, entendido e produzido, baseando-se em métodos de geração de dados flexíveis e sensíveis ao contexto social em que o dado foi gerado (De Grande, 2011).

Como métodos da investigação, a pesquisa bibliográfica constituiu a principal fonte de informações, através da consulta em artigos, dissertações e teses para fundamentar a problemática explorada. Foram levantados trabalhos acadêmico-científicos que investigam a problemática aqui discutida entre os anos de 2020 e 2024, ou seja, período pós-BNCC e pandêmico e pós-pandêmico. A busca foi feita nos portais de publicação da Capes, com a busca pelos termos “letramento científico”, “leitura”, “desinformação” e outros correlatos. Assim, nas próximas seções será apresentada a fundamentação teórica em que se assenta toda a pesquisa, bem como os resultados dessa investigação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como uma pesquisa situada na Linguística Aplicada (doravante LA), partimos de uma perspectiva transdisciplinar, que busca criar entendimentos sobre contextos reais em que a linguagem tem um papel central (Moita-Lopes, 1996). Ao abordar a perspectiva transdisciplinar da LA, Signorini (1998, p. 100) destaca as particularidades das frentes de investigação nessa área, caracterizada pela interface que se estende por zonas de fronteira de diversas disciplinas e pela preocupação com a língua em uso por falantes reais. A LA também se define por uma agenda engajada, intervencionista e de fortalecimento dos sujeitos envolvidos direta ou indiretamente em suas pesquisas (Fabrício, 2006; Kleiman, 2013).

Como concepção de língua e linguagem, o projeto se baseia nos estudos do Círculo de Bakhtin. A partir desses estudos, compreendemos que a linguagem nunca ocorre de forma isolada, mas sempre em um contexto histórico e social concreto, através da interação (Volochinov, [1929] 1995). Volochinov ([1929] 1995), ao discutir a natureza da língua, afirma que ela é constituída pelo “fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação” (p. 123), expandindo a noção de diálogo para toda comunicação verbal.

Por fim, esta pesquisa se baseia na perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento (Street, 1984; Kleiman, 1995; Vianna et al., 2016). Essa perspectiva compreende os usos da escrita como tecnologia sempre de maneira situada, de acordo com o contexto sócio-histórico mais amplo como também com a situação comunicativa imediata. O conceito de letramento e, mais especificamente, de letramento científico serão investigados nesta pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A fim de entender o papel das práticas de leitura nas aulas de língua portuguesa para o aprimoramento do letramento científico dos estudantes da educação básica, é necessário, em primeiro lugar, discutir as diferentes acepções do termo leitura. Mais que um mero ato de percorrer a palavra escrita com os olhos, essa prática engloba uma dimensão crítica intimamente relacionada ao mundo particular de cada leitor, conforme indica Kleiman (2002). Assim, a autora expõe que os diferentes modos de ler são determinados, “pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram, pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, diferindo segundo o grupo social” (Kleiman, 2004, p. 14). Essa abordagem sócio-histórica, dominante dentro da Linguística Aplicada, portanto, aponta que os modos de ler são “inseparáveis dos contextos de ação dos leitores” e das múltiplas funções da leitura ligadas a esses contextos (Kleiman, 2004, p. 15).

Os dados das pesquisas informadas anteriormente, embora preocupantes, não englobam a leitura de modo geral, mas apenas um tipo específico, a escolar, no caso do Pisa, e literária, nos “Retratos da Leitura no Brasil”. Em outras palavras, o baixo desempenho dos estudantes em proficiência de leitura não representa um índice da qualidade das leituras fora do espaço escolar ou mesmo no contexto escolar, mas sem relação com avaliações, uma vez que indivíduos analfabetos, não escolarizados ou de contextos mais distantes da educação formal também participam de variadas práticas letradas, em diferentes contextos, conforme ilustrado por Brian Street (2010), e que não necessariamente tais práticas dialoguem com o que é considerado leitura para a escola e para essas avaliações em grande escala. Nesse sentido, a presente pesquisa delimitou como campo de análise a leitura escolar, pois, a partir do entendimento da escola enquanto uma das principais agências de letramento da atualidade, a lacuna de seu aprendizado pode limitar o poder social das pessoas que mais dependem da escola pública de qualidade.

Apesar de entendermos que as leituras são sempre plurais, nosso contexto contemporâneo traz um desafio particular: não mais uma questão de acesso a textos, mas o que fazer em um mar de textos, em uma profusão de informações que nos chegam inclusive à nossa revelia. Conforme estudo realizado por Vosoughi, Roy e Aral (2018), uma notícia falsa atinge mais pessoas do que um post verdadeiro nas redes sociais (Assis, Komesu, Pollet, 2021). Esse alcance representa um risco à saúde e à segurança da sociedade, pois a desinformação, aqui entendida em sentido amplo para incluir as fake news e as estratégias de fabricação e manipulação de notícias, como indicam Assis, Komesu e Pollet (2021, p. 14), está atrelada à manipulação da opinião pública em favor de determinados interesses, o que representa uma ameaça à democracia.

No período pandêmico e posterior, a divulgação científica nas redes sociais obteve grande destaque, sobretudo por colocar em evidência a rápida capacidade da desinformação se espalhar no meio digital e a facilidade com a qual as pessoas acreditam nessas notícias. Nesse contexto, o letramento científico, dentro perspectiva sociocultural dos Estudos do Letramento, ultrapassa a noção de saber ler e escrever textos científicos, mas, conforme os estudos de Magda Soares (Bertoldi, 2020), abrange as práticas de uso do conhecimento científico, como a escolha por se vacinar ou não durante a pandemia, por exemplo. Assim, saber avaliar criticamente a avalanche de informações em meio digital faz parte do que entendemos como letramento científico. Em vista disso, a escola pode contribuir muito para essa formação, especialmente durante as práticas de leitura das aulas de língua portuguesa.

Na mesma linha dos Estudos do Letramento, a BNCC estabelece que “apreender ciência não é a finalidade última do letramento, mas, sim, o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania” (Brasil, 2018). Desse modo, dentro da Língua Portuguesa, o eixo Leitura define a necessidade de desenvolver nos estudantes a “reflexão crítica sobre as temáticas tratadas e validade das informações” (Brasil, 2018), bem como a “reconstrução e reflexão sobre as condições de produção e recepção dos textos pertencentes a diferentes gêneros e que circulam nas diferentes mídias e esferas/campos de atividade humana” (Brasil, 2018), por meio de diferentes estratégias e procedimentos. Contudo, é importante salientar que o papel da escola de formar leitores que saibam selecionar e identificar textos por seu caráter verdadeiramente científico não implica no ensino de uma verdade científica, mas das capacidades de questionar e investigar o fazer científico, uma vez que a realidade, especialmente a digital, como já afirmado, é um espaço de excesso de (des)informações.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, parte do atual cenário educacional brasileiro revelado por avaliações como o Pisa e os “Retratos da Leitura no Brasil” motivou a investigação do papel do letramento científico para a formação de cidadãos críticos. Em um contexto marcado pela desinformação e grande circulação de textos com aparência científica nas redes sociais, é imprescindível que a escola, enquanto uma das agências privilegiadas de letramento, promova práticas de leitura que capacitem os estudantes a interpretar, avaliar e questionar o conhecimento científico veiculado em meios digitais. Assim, esta pesquisa reforça a importância de uma abordagem transdisciplinar que valorize o ensino da leitura nas aulas de língua portuguesa como ferramenta de empoderamento social.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J.A.; KOMESU, F.; POLLET, M.C. A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além. **SCRIPTA**, v. 25, n. 54, p. 9-38, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/27640/18964>. Acesso em: 31 jul.

2025.

BERTOLDI, A. Alfabetização científica versus letramento científico: um problema de denominação ou uma diferença conceitual? **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/zWmkbLPy9cwKRh9pvFfryJb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em 31 jul. 2025.

DE GRANDE, Paula Baracat. O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. **Eletras**, v. 23, n.23, dez. 2011.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____ (orgs.). **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FABRÍCIO, B.F. Linguística Aplicada como espaço de desaprendizagem: redescrições em curso. In: MOITA-LOPES, L. P. (org.) **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

FREIRE, N. Como o Brasil foi arrebatado por uma epidemia de fake news e desinformação durante a pandemia. **Carta Capital**, 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/como-o-brasil-foi-arrebatado-por-uma-epidemia-de-fake-news-e-desinformacao-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 6. ed. São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.prolivro.org.br/wp-content/uploads/2024/11/Apresentac%C3%A7%C3%A3o_Retratos_da_Leitura_2024_13-11_SITE.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

KLEIMAN, A. Abordagens da leitura. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 13-22, 2004. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/scripta/article/view/12538/9844>. Acesso em: 31 jul. 2025.

KLEIMAN, A. Agenda de pesquisa e ação em Linguística Aplicada: problematizações. In: MOITA LOPES, L. P. **Linguística Aplicada na modernidade recente: festschrift para Antonieta Celani**. São Paulo: Parábola, 2013.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIN, S. Mais de 70% de alunos até 15 anos têm matemática insuficiente; apenas metade sabe interpretar textos. **CBN**, 2023. Disponível em: <https://cbn.globo.com/brasil/noticia/2023/12/05/mais-de-70percent-de-alunos-ate-15->



anos-tem-matematica-insuficiente-apenas-metade-sabe-interpretar-textos.ghml.
Acesso em: 31 jul. 2025.

SIGNORINI, I. Do residual ao múltiplo e ao complexo: o objeto da pesquisa em Linguística Aplicada. In: SIGNORINI, I. e CAVALCANTI, M. **Linguística Aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B. Os novos estudos sobre o letramento: histórico e perspectivas. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. p. 33-53.

VOLOCHINOV, V. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.